

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

WEBQUEST - Ferramenta Pedagógica para o Professor

ARTIGO

ROSMARY WAGNER PEREIRA
PDE/2008

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Professor Orientador: Denise Elizabeth Hey David
2009

WEBQUEST

FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR

Webquest – Pedagogical Tool for Teachers

Rosmary Wagner Pereira

RESUMO

A questão central deste estudo é de apresentar a ferramenta Webquest para os professores do Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha da cidade de Rio Negro PR e instrumentalizá-los para aplicar esta ferramenta que se encontra disponível na internet em sua prática docente. Para isso, produziu-se um material pedagógico - Caderno Temático - denominado **Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor** e ofertou-se um curso sobre Webquests para os professores. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa de natureza interpretativa. Os principais resultados do estudo evidenciam que se os professores sentem-se capacitados técnica e metodologicamente eles adotam mudanças na sua ação pedagógica, passando a utilizar, na prática docente, o laboratório de informática como um novo meio de comunicação e estilo de trabalho.

Palavras-Chave: Webquest; Internet na Educação; Capacitação de Professores; Uso do Laboratório de Informática.

ABSTRACT

The central idea of this study stays on bringing to teachers of President Caetano Munhoz of Rocha School - Rio Negro – PR, the Webquest tool and teach them how to use this tool that can be found on internet for their lecturing work. For this, a pedagogical material was built – thematic book – called **Webquest – Pedagogical Tool for Teachers** and was been offered a course about Webquest to these teachers. The methodology adopted was the qualitative search on interpretative nature. The main results of this study evidenced that if teachers feel they are up to use their technical and methodological knowledge, they really execute changes on their pedagogical actions, starting by the use of it at their instructing work, with the informatics lab as a new way of job and means of communication.

Keywords: Webquest; Internet in the Education; Teachers development; Informatics lab.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| RESUMO | 2 |
| ABSTRACT | 2 |
| 1INTRODUÇÃO | 5 |
| 1.1WEBQUEST - METODOLOGIA PARA A PRÁTICA DOCENTE..... | 6 |
| 1.2OBJETIVOS | 6 |
| 2METODOLOGIAS TECNOLÓGICAS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR | 6 |
| 2.1METODOLOGIAS PARA O USO DO COMPUTADOR | 6 |
| 2.2WEBQUEST | 8 |
| 2.2.1 Histórico | 8 |
| 2.2.2 O que é uma Webquest..... | 9 |
| 2.2.3 Tipos de Webquest | 10 |
| 2.2.4 Seções da Webquest..... | 10 |
| 2.3NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO..... | 11 |
| 2.4FORMAÇÃO DO PROFESSOR FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS | 12 |
| 2.5DIDÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO COM O USO DO COMPUTADOR | 14 |
| 2.6CAPACITAR PROFESSORES PARA O USO DO COMPUTADOR NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA..... | 16 |
| 3O PERCURSO METODOLÓGICO | 17 |
| 3.1CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA | 17 |
| 3.2SUJEITOS DA PESQUISA..... | 18 |
| 3.3LIMITES DA PESQUISA..... | 19 |
| 3.4ETAPAS DA PESQUISA | 19 |
| 4APLICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 20 |
| 4.1CURSO: WEBQUEST – FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR..... | 20 |
| 4.2DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O CURSO..... | 25 |
| 4.3QUESTIONÁRIOS | 29 |
| 4.3.1 Questionário 1 – Prática do professor..... | 29 |
| 4.3.2 Questionário 2 – Curso | 34 |
| 4.3.3 Questionário 3 – Análise Comparativa da Prática Docente..... | 36 |
| 5CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 | 46 |
| APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 | 49 |
| APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3 | 51 |

LISTA DOS QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Métodos pedagógicos utilizados na prática docente..... | 30 |
| Quadro 2: Prática de orientação dos professores para a pesquisa escolar | 31 |
| Quadro 3: Percepção do professor sobre a pesquisa feita pela internet..... | 32 |
| Quadro 4: Dificuldades dos professores no uso da internet | 34 |
| Quadro 5: Desempenho do instrutor..... | 34 |
| Quadro 6: Análise do material didático pedagógico | 35 |
| Quadro 7: Análise do desenvolvimento do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor | 36 |
| Quadro 8: Compreensão da ferramenta Webquest..... | 37 |
| Quadro 9: Reflexão pelos professores sobre o fazer pedagógico após realização do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor | 38 |
| Quadro 10: Comparativo da ação docente antes e após aplicação do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor | 42 |

LISTA DAS FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 Acesso ao Computador | 18 |
| Figura 2: Panfleto explicativo do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor | 21 |
| Figura 3: Modelo da Folha de Planejamento | 24 |
| Figura 4: Representação das tabelas de conteúdos específicos por disciplinas..... | 27 |
| Figura 5: Capa do Caderno Temático: Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor / Páginas de abertura das unidades do Caderno Temático..... | 28 |
| Figura 6: Comparação das mudanças ocorridas na prática pedagógica dos docentes pesquisados..... | 38 |
| Figura 7: Comparativo do uso do laboratório de informática antes e após aplicação do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor..... | 39 |
| Figura 8: Comparativo da evolução da prática docente antes e após aplicação do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor | 40 |

1 INTRODUÇÃO

A atualidade é marcada pela constante mudança e avanço da ciência e tecnologia, sendo assim, a educação deve ter uma atenção especial para tais mudanças, pois se trata da inserção das chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação para a prática escolar. A escola tem o dever de preparar-se para atuar neste contexto, ampliando as formas de acesso à informação e promovendo a construção do conhecimento.

As inovações tecnológicas refletem-se no comportamento dos professores que são os responsáveis por facilitar e organizar o processo educativo, não só em sala de aula como também no ambiente on-line. O professor deve estar capacitado para dinamizar o processo que conduz o aluno à aprendizagem refletindo com cautela sobre quais modelos de ensino utilizar para introduzir novos conceitos. Esse cuidado com a forma como um conteúdo pode ser introduzido se deve ao fato de existir inúmeras possibilidades do mesmo ser apresentado aos alunos.

Neste trabalho trilhou-se um dos caminhos que podem ajudar o professor no processo de construção do conhecimento dentro desta nova perspectiva: o modelo Webquest.

A Webquest é um modelo de investigação na rede que contempla a pesquisa e a produção autônoma dos alunos de forma prática e confiável.

Procurou-se apresentar a ferramenta Webquest para os professores do Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha da cidade de Rio Negro – PR, a fim de instrumentalizá-los para uma prática pedagógica através do uso da internet.

1.1 WEBQUEST - METODOLOGIA PARA A PRÁTICA DOCENTE

É essencial ao professor buscar, identificar e executar metodologias que permitam uma utilização mais eficiente das tecnologias, através da motivação de seus alunos para um aprendizado colaborativo. Sendo Webquest uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma, ou toda a informação com que os alunos interagem provém de recursos na Internet, o problema que se apresenta é:

O professor conhece esta ferramenta?

Como estimular os professores para que eles a empreguem?

Este projeto objetiva a apresentação das Webquest para os professores a fim de instrumentalizá-los para uma prática pedagógica através do uso da internet.

1.2 OBJETIVOS

- Confrontar conteúdos das diversas disciplinas com as Webquest disponíveis na internet, verificando onde podem ser aplicados.
- Produzir material de apoio para a instrumentalização dos professores.
- Planejar e apresentar o modelo Webquest para os professores.
- Preparar os professores para o emprego da ferramenta Webquest em suas práticas pedagógicas.

2 METODOLOGIAS TECNOLÓGICAS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

2.1 METODOLOGIAS PARA O USO DO COMPUTADOR

Segundo Valente (2008) na educação o computador tem sido utilizado tanto para ensinar sobre computação como para ensinar praticamente qualquer assunto. No ensino de computação, o computador é usado como objeto de estudo, ou seja, o

aluno usa o computador para adquirir conceitos computacionais como princípios de funcionamento do computador, noções de programação e implicações sociais do computador na sociedade.

Valente (2008), ainda sugere que o uso do computador se divide em cinco abordagens:

a) Programas tutoriais: constituem uma versão computacional da instrução programada. A vantagem dos tutoriais é o fato de o computador poder apresentar o material com outras características que não são permitidas no papel como: animação, som e a manutenção do controle do desempenho do aprendiz, facilitando o processo de administração das lições e possíveis programas de remediação. Além destas vantagens, os programas tutoriais são bastante usados pelo fato de permitirem a introdução do computador na escola sem provocar muita mudança. O professor necessita de pouquíssimo treino para o seu uso, o aluno já sabe qual é o seu papel como aprendiz, e os programas são conhecidos pela sua paciência infinita.

b) Programas de exercício-e-prática: são utilizados para revisar material visto em classe que envolve memorização e repetição, como aritmética e vocabulário. Estes programas requerem a resposta frequente do aluno, propiciam *feedback* imediato, exploram as características gráficas e sonoras do computador e, geralmente, são apresentados na forma de jogos.

c) Jogos educacionais: a pedagogia por trás desta abordagem é a de exploração auto-dirigida ao invés da instrução explícita e direta. Os proponentes desta filosofia de ensino defendem a idéia de que a criança aprende melhor quando ela é livre para descobrir relações por ela mesma, ao invés de ser explicitamente ensinada.

d) Simulação: envolve a criação de modelos dinâmicos e simplificados do mundo real. Estes modelos permitem a exploração de situações fictícias, de situações com risco, como manipulação de substância química ou objetos perigosos;

de experimentos que são muito complicados, caros ou que levam muito tempo para se processarem, como crescimento de plantas; e de situações impossíveis de serem obtidas, como um desastre ecológico.

e) O computador como ferramenta: pode ser usado também como ferramenta educacional. Segundo esta modalidade o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. Estas tarefas podem ser a elaboração de textos, usando os processadores de texto; pesquisa de banco de dados já existentes ou criação de um novo banco de dados; resolução de problemas de diversos domínios do conhecimento e representação desta resolução segundo uma linguagem de programação; controle de processos em tempo real, como objetos que se movem no espaço ou experimentos de um laboratório de física ou química; produção de música; comunicação e uso de rede de computadores; e controle administrativo da classe e dos alunos.

2.2 WEBQUEST

2.2.1 Histórico **Erro! Nenhuma entrada de índice remissivo foi encontrada.**

Bernie Dodge (2007) ensina na San Diego State University desde 1980. O Professor Dodge desenvolveu diversos softwares que estão no mercado, incluindo *Planalyst*, uma ferramenta para a criação de lições. Seu projeto mais recente é *Irrawaddy*, um ambiente de escrita que capacita crianças (e estudantes de pós-graduação) a criar histórias interativas e simulações no *World Wide Web*.

Em 1995, o Professor Bernard Dodge, propunha a criação de um conceito – Webquest – que auxiliasse na clarificação de um determinado tipo de atividades que estavam sendo postas em prática no âmbito de um projeto educacional de uso da internet. Assim definia Webquest - "Uma Webquest é uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma, ou toda, a informação com que os

alunos interagem provém de recursos na Internet, opcionalmente suplementados por videoconferência”. (Webquest, 2008)

2.2.2 O que é uma Webquest

Webquest é uma metodologia de pesquisa na internet, voltada para o processo educacional, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico. (WEBQUEST, 2008)

Navegar na internet pode ser um processo de busca de informações valioso na construção do conhecimento, gerando um rico ambiente interativo facilitador e motivador de aprendizagem, bem como pode ser um dispersivo e inútil coletar de dados sem relevância que não agregam qualidade pedagógica ao uso da rede.

Webquest pretende ser, e tem mostrado sê-lo efetivamente, uma metodologia de engajar alunos e professores num uso da internet voltado para o processo educacional, estimulando a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores e alunos e a produção de materiais.

Em linhas gerais, uma Webquest parte da definição de um tema e objetivos por parte do professor, uma pesquisa inicial e disponibilização de links selecionados acerca do assunto, para consulta orientada dos alunos. Estes devem ter tarefas interessantes que norteiem a pesquisa. Para o trabalho em grupos, os alunos devem assumir papéis diferentes, como o de especialistas, visando gerar trocas entre eles. Tanto o material inicial como os resultados devem ser publicados na web, online. (WEBQUEST, 2008)

Webquest não exige softwares específicos além dos utilizados comumente para navegar na rede, produzir páginas, textos e imagens. Isso faz com que seja muito fácil usar a capacidade instalada em cada escola, sem restrição de plataforma ou soluções, centrando a produção de Webquests na metodologia pedagógica e na formação de docentes.

2.2.3 Tipos de Webquest

Conforme texto publicado no portal do SENAC (2008), Bernie Doge divide a Webquest em dois tipos, ligados à duração do projeto e à dimensão de aprendizagem envolvida:

Webquest curta - leva de uma a três aulas para ser explorada pelos alunos e tem como objetivo a aquisição e integração de conhecimentos.

Webquest longa - leva de uma semana a um mês para ser explorada pelos alunos, em sala de aula, e tem como objetivo a extensão e o refinamento de conhecimentos.

2.2.4 Seções da Webquest

As seções das Webquest são (ENSINAR, 2008):

Introdução: Apresenta as informações básicas aos alunos, orientando-os sobre o que vão encontrar na atividade proposta. Além disso, tem como objetivo despertar o interesse deles para realizar o trabalho, isto é, motivá-los para começar.

Tarefa: Descreve o que os alunos deverão elaborar ao finalizar o trabalho. Os projetos podem ser uma página Web, uma apresentação em PowerPoint ou uma exposição oral do tema trabalhado (de acordo com o que o professor planejou).

Processo: Especificam os passos que os alunos devem fazer para concretização da tarefa, incluindo orientações sobre como subdividir as tarefas, detalhes dos papéis que podem assumir **cada um dos alunos e estratégias de trabalho.**

Recursos: Disponibiliza aos alunos uma lista de sites Web a serem consultados para a realização do trabalho. Previamente, o professor tem que verificar se esses sites são confiáveis e estão atualizados de acordo com o tema em

questão. Essa seleção de sites facilita a navegação pela rede e evita desvios do tema central. Podem ser incluídos outros recursos que não sejam da Internet.

Avaliação: Nessa parte, são explicados os critérios que serão utilizados na validação do trabalho.

Conclusão: Corresponde à finalização da atividade. Apresenta um resumo que leva à reflexão da atividade para reconhecer o que foi aprendido.

Créditos: A seção de Créditos deve apresentar as fontes de todos os materiais utilizados na Webquest: imagens, músicas, textos, livros, sites, páginas Web. Se as fontes são sites ou páginas Web, colocam-se os links. Quando os materiais são físicos, colocam-se as referências bibliográficas. Créditos é também o espaço dos agradecimentos a pessoas ou instituições que de algum modo tenham colaborado na elaboração da Webquest.

2.3 NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Com o advento da informática, as investigações sobre as possíveis aplicações dos computadores na educação tornaram-se objeto de muitas pesquisas, principalmente em ambientes acadêmicos. A partir da inserção das chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, uma nova visão de mundo está sendo criada. Entretanto, esse processo não se efetiva de forma regulada, linear e constante. Em geral, a inserção de uma nova tecnologia em um ambiente tão tradicional como o da escola é permeado por inúmeras contradições, pois discutir sua eficácia obriga-nos a adotar uma visão múltipla, aberta e amplamente complexa das conseqüências da sua implantação, permitindo um número infindável de interpretações e de entendimentos. O espaço escolar tem demonstrado a tendência de manter-se à margem das significativas inovações tecnológicas e os recursos pedagógicos têm permanecido, ao longo das décadas, quase que inalterados – o quadro de giz e o livro didático ainda são os principais suportes

pedagógicos utilizados- grande parte dos professores ainda tem dificuldades em integrar as novas tecnologias ao seu cotidiano docente. (ROCHA, 2007)

Com a inovação tecnológica presente no ambiente escolar, às transformações sociais e a universalização do acesso à informação, novas são as exigências em relação à educação. É preciso formar pessoas capazes de lidar com problemas a respeito dos quais ainda não temos idéia, a lidar com o inesperado e com a incerteza (MORIN, 2000). Macedo (1997) destaca que a utilização da internet tem apresentado outros problemas na prática da pesquisa escolar. Entre os quais a autora menciona:

- a) As dificuldades de aquisição e de uso dessa tecnologia por parte da escola;
- b) O risco do processo de pesquisa tornar-se uma contínua busca de informação;
- c) A valorização das informações recuperadas como verdades absolutas.

Apesar dos problemas acima mencionados serem fatores que merecem reflexão e cuidado, a autora afirma que muitas são as vantagens para os docentes que pretendem utilizar a internet na pesquisa escolar: O acesso mais rápido ao conhecimento tem feito com que os bancos de dados computadorizados se transformem no instrumento ideal de pesquisa. A possibilidade de comunicação remota dos dados contidos nesses bancos, através de redes internacionais como a Internet, faz com que a contribuição da máquina à pesquisa seja ainda maior.

2.4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Consideramos que “formação não é qualquer coisa prévia à ação, mas que está e acontece na ação” (Almeida, 1996), ou seja, as ações de formação de professores para o uso pedagógico do computador segundo uma perspectiva crítico-reflexivo, são contextualizadas no *lócus* educacional. Dizer que a formação é contextualizada não significa apenas que ela se realiza no âmbito da escola. Trata-se de uma formação contínua, na qual formadores e formandos participam de um

processo de formação– ação coletiva, cuja tônica é o desenvolvimento de projetos cooperativos. Todos são aprendizes em contínua interação, trocando experiências e ajudando-se mutuamente, aprendendo em ação, com a reflexão e depuração que se desenvolve antes, durante e após a ação. Estabelece-se uma “*práxis* contextualizada”, cujas “frequências das interações e comunicações são indicadores de mudanças gestadas nas escolas”, conforme ressalta Imbernón (1998).

Quanto maior a participação do corpo de educadores da escola nessa formação contínua, compreendendo tanto o envolvimento dos professores quanto das lideranças educacionais; e quanto maior o nível de colaboração, participação e articulação entre todos os envolvidos nas decisões sobre o currículo e a gestão da formação, maior será a possibilidade de sucesso da integração do computador na prática pedagógica, segundo uma perspectiva de transformação do processo educacional. (ALMEIDA, 1996)

Brito (2006) destaca que o assunto tecnologia às vezes é tratado em seminários e/ou cursos organizados pelas secretarias de educação, ou programas de pós graduação. Muitas vezes nesses cursos não se chega a uma discussão efetiva destas tecnologias na educação. Podemos dizer que há uma grande distância entre o discurso e a prática dos resultados destes cursos de formação.

Para refletir sobre os cursos para professores, encontramos em Moura (2002), uma análise que aponta falha em três ordens nos cursos que pretendem preparar o professores para o uso do computador nas escolas:

a) Falha de propósito: o fato de que a tecnologia é apresentada como algo que simplesmente deve-se aprender, em vez de se compreendê-la dentro do contexto que exponha o porquê de utilizá-la no ensino, fazendo com que o professor reflita como os computadores podem auxiliá-lo no fazer pedagógico.

b) Falha de método: circunstância de que os cursos sobre tecnologias não deveriam se limitar apenas à aprendizagem progressiva da informática, mas incluir o

estudo das capacidades cognitivas envolvidas na construção do conhecimento com auxílio do computador.

c) Falha de significação: promove-se apenas a capacitação para o uso, em lugar disso, dever-se-ia privilegiar a construção do sentido sobre esse uso e sobre suas aplicações nos processos educativos, conferindo, assim, uma experiência cultural e não só instrumental, o que conferiria clareza quanto aos objetivos cognitivos e pedagógicos da utilização dos computadores nos conteúdos escolares.

Brito (2006) comenta que para manter-se atualizado, o professor deverá usar as tecnologias as quais poderão ajudá-lo na elaboração de materiais de apoio, bem como ser valiosos recursos para o ensino de diversas disciplinas do currículo, seja em sala de aula, num trabalho coletivo, seja na dinâmica do trabalho desenvolvido em ambientes informatizados.

2.5 DIDÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO COM O USO DO COMPUTADOR

O professor não caminha à frente do aluno, mas junto com ele, promovendo sua aprendizagem, fazendo intervenções segundo o seu estilo de pensamento, questionando-o para desestabilizar as certezas inadequadas, incitando-o a buscar informações em diferentes fontes ou, quando necessário, fornecendo-lhe as informações demandadas pela situação, ajudando-o a encontrar por si próprio a resposta para sua questão ou situação-problema.

Para assumir essa perspectiva em que a prática pedagógica com o uso das novas tecnologias é concebida como um processo de reflexão-ação, o professor precisa ser capacitado para dominar os recursos tecnológicos, elaborar atividades de aplicação desses recursos escolhendo os mais adequados aos objetivos pedagógicos, analisar os fundamentos dessa prática e as respectivas conseqüências produzidas em seus alunos. Ao assumir essa postura, o professor toma consciência de sua prática, analisa as conseqüências de suas intervenções,

empregando teorias educacionais e conhecimentos específicos para compreender a situação criada na aula, bem como as atitudes manifestadas pelos alunos, criando estratégias flexíveis e adequada ao momento. (ALMEIDA, 1996)

Demo (1998), ao destacar a importância crucial do professor na Educação, resume desta forma as competências que ele deve possuir: A teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferentes daqueles formais da escola ou da universidade, acompanhar ritmos pessoais, conviver com sistemáticas diversificadas de avaliação.

Candau (2000) destaca em sua obra que uma Didática para a Educação com o auxílio do computador deve basear-se em:

- Ênfase na autonomia do aluno, quanto a sua própria aprendizagem;
- Exploração de todas as possibilidades do material didático;
- Domínio das ferramentas de interação e das várias modalidades tecnológicas de informação e comunicação;
- Conhecimento dos vários processos de interação e mediação;
- Disponibilidade para a comunicação diferenciada no espaço e no tempo.

Para José Armando Valente (2002), pesquisador e escritor sobre novas tecnologias na educação, os computadores estão propiciando uma verdadeira revolução no processo ensino aprendizagem, devido à variedade de softwares para auxílio deste processo, assim como a sua utilização tem provocado vários questionamentos evidentes e talvez já esperados a respeito dos métodos de ensino utilizados. Afinal, que professor não substituiria um método de aula expositiva, dominando a transmissão de conhecimentos e ensinando o que lhe parece importante, por uma aula atrativa, utilizando o computador, com a oportunidade de interagir com a máquina por meio de sites, softwares e jogos educacionais, ou de viajar pelo mundo pela internet, adquirindo conhecimento sem sair da sala de aula?

2.6 CAPACITAR PROFESSORES PARA O USO DO COMPUTADOR NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quintas (2008) sugere um aspecto relevante para a formação de professores, que diz respeito ao perfil dos participantes. Em sala, assistimos a profissionais de diferentes formações e graus de experiência, do novato ao aposentando. Por isso, quando a capacitação é centrada nos problemas cotidianos apresentados por eles próprios, a teoria é utilizada como instrumento para a compreensão e fundamentação da prática. A ênfase na práxis promove a inserção do profissional como sujeito ativo neste processo e favorece a troca de experiências. Ao mesmo tempo, o profissional, com vez e voz, percebe o seu saber valorizado, o que favorece o estabelecimento de um vínculo afetivo de confiança entre o capacitador e os participantes, além do desenvolvimento de um trabalho realizado no coletivo. Neste ponto, reside a avaliação de um dos objetivos da formação continuada. O fator tempo torna-se aliado, à medida que prioriza o desenvolvimento da consciência crítica pela reflexão sobre e na sua prática. Dessa forma, é possível ao profissional averiguar a aplicação da teoria e da prática na escola e retornar ao curso, levando ao capacitador e ao grupo as possibilidades e dificuldades encontradas, alimentando assim novos debates. Mediante tal quadro Quintas (2008) sugere que é possível afirmar que os processos mais democráticos assumem um papel central na participação e na construção de uma prática reflexiva.

Almeida (1996) sugere que trabalhar com tecnologia não é fácil, pois para dominá-la, temos de desenvolver, como educadores, cinco habilidades básicas:

- Domínio dos conteúdos específicos de nossas áreas do saber;
- Clareza dos problemas que estamos resolvendo;
- Sabedoria para trabalhar em grupo;
- Desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva;

- Trabalho articulado e cooperativo com as diferentes áreas do conhecimento, como as Ciências, as Artes, a Filosofia, as Matemáticas, a História.

Zimmer (2002) menciona em sua obra alguns resultados esperados para uma capacitação eficiente:

- Que os educadores se sintam à vontade diante de um computador;
- Que venham a dominar um conjunto de programas úteis para desenvolverem os seus projetos;
- Que as atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática sejam relacionadas ao Projeto Político-Pedagógico da Escola;
- Que os educadores ativamente busquem os recursos da informática como ferramentas auxiliares no processo ensino-aprendizagem;
- Que desenvolvam projetos interdisciplinares com os educandos;
- Que os educadores e os educandos se apropriem dos recursos tecnológicos para melhor exercício da cidadania.
- Que a escola participe de eventos extraclasse envolvendo a Informática Educativa.

3 O PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para investigar as questões relacionadas à pesquisa, decidiu-se utilizar os moldes de uma pesquisa-ação. Segundo Moreira (2006), a pesquisa-ação é uma intervenção em pequena escala no mundo real e o exame muito de perto dessa intervenção. Na escola e na sala de aula é um meio de sanar os problemas diagnosticados em situações específicas, proporcionando ao professor novas habilidades, métodos para aprimorar sua capacidade analítica e introduzir abordagens adicionais e inovadoras no processo ensino-aprendizagem.

A abordagem metodológica empregada é de uma pesquisa qualitativa. Esta abordagem foi escolhida por melhor definir o problema, tendo como base a realidade dos docentes. Tem como foco apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos padronizados. (GIL, 1999).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha, Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio, localiza-se na zona urbana do município de Rio Negro, estado do Paraná, e fica a 120 km de distância do Núcleo Regional de Educação, em Curitiba. O corpo docente é constituído por 35 professores com uma média de 11,75 anos de experiência profissional. Iniciou o ano letivo de 2009 com 649 alunos matriculados e distribuídos em 22 turmas do Ensino Médio e 12 turmas do Ensino Fundamental - Séries Finais. A maioria dos alunos são dos bairros: Centro, Campo do Gado, Bom Jesus, Estação Nova, Nossa Senhora Aparecida, Casa de Pedras, Vila Paraíso, Vila São Judas Tadeu, Vila Emma, Vila Jardim Zelinda e do interior do município de Rio Negro. A clientela, portanto, é bem distribuída e não atende apenas o raio escolar. A maioria dos alunos não possui computador, no entanto, quando o possuem muitos têm acesso à internet, como demonstrado na figura 1:

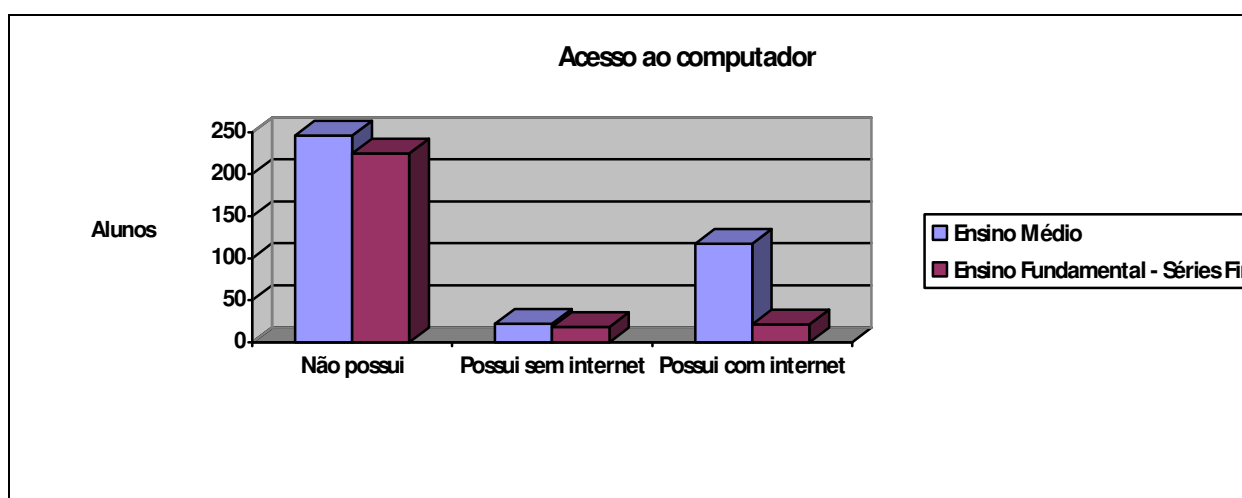


Figura 1 Acesso ao Computador

3.3 LIMITES DA PESQUISA

A presente pesquisa, apesar do rigor utilizado nos procedimentos empregados, apresenta algumas limitações e somente será reprodutível para uma clientela com as mesmas características.

Neste tipo de estudo - qualitativo, deve-se ter consciência de que as "respostas" obtidas na investigação são aproximações da realidade pesquisada e não abrangem todos os aspectos da estrutura educacional, pois, por mais eficiente que possa ser o método empregado, os resultados, por estarem sujeitos às interferências ambientais e interpretações dos pesquisadores e dos respondentes da pesquisa, consistem apenas numa representação do real e não o próprio real.

3.4 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi distribuída nas seguintes etapas:

- a) **Período exploratório:** Tem por objetivo realizar um teste piloto a fim de obter informações suficientes para orientar decisões iniciais sobre as questões relevantes e o *design* do estudo. Será empregado questionário com questões abertas para professores da Rede Pública do Paraná que compõem o quadro do Programa de Desenvolvimento Educacional.
- b) **Questionários:** para a coleta de dados deve-se empregar três tipos de questionários com questões fechadas, as quais se apresenta ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista.
- c) **Validação:** Realizada em pares, isto é, os questionários são submetidos à análise de professores da rede pública de ensino para sugestões e validação.

- d) **Produção didática pedagógica:** Elaboração de um “Caderno Temático” material com abordagem centrada em um tema específico contendo textos que objetivam o aprofundamento teórico/metodológico do mesmo, denominado WEBQUEST – FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR.
- e) **Curso: Webquest** – Ferramenta Pedagógica para o professor: O professor PDE ministrará um curso denominado Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor para os professores da rede estadual de ensino do Colégio Caetano Munhoz da Rocha.

4 APLICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 CURSO: WEBQUEST – FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR

A fim de instrumentalizar os professores do Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha para o uso do modelo Webquest, desenvolveu-se um curso denominado **Webquest – Ferramenta Pedagógica para o professor**.

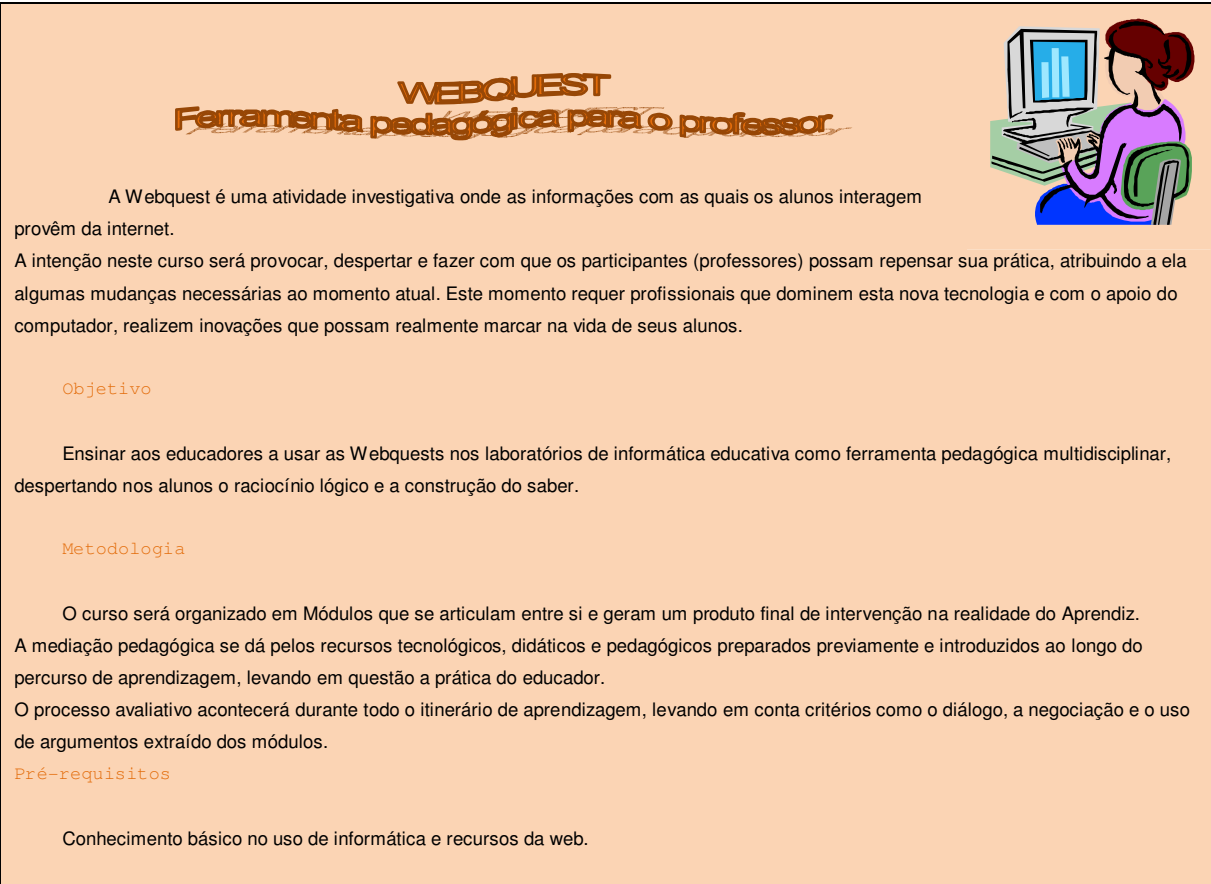
A tarefa de capacitar professores dentro de instituições de ensino vai além da simples idéia de se "ajudar" os professores da casa. Os programas de capacitação servem tanto para melhorar o nível do corpo docente, quanto para aprimorar a formação dos alunos e, por conseqüência, a qualidade da escola.

Sua intenção é de provocar, despertar e fazer com que os participantes (professores) possam repensar sua prática, atribuindo a ela algumas mudanças necessárias ao momento atual. Este momento requer profissionais que dominem

esta nova tecnologia e com o apoio do computador, realizem inovações que possam realmente marcar a vida de seus alunos.

Inicialmente, os professores foram contactados por meio de carta/convite contendo todos os objetivos do estudo, bem como uma solicitação da colaboração dos mesmos no sentido de participar do estudo.

A figura 2 mostra o panfleto explicativo do curso



WEBQUEST
Ferramenta pedagógica para o professor

A Webquest é uma atividade investigativa onde as informações com as quais os alunos interagem provêm da internet.

A intenção neste curso será provocar, despertar e fazer com que os participantes (professores) possam repensar sua prática, atribuindo a ela algumas mudanças necessárias ao momento atual. Este momento requer profissionais que dominem esta nova tecnologia e com o apoio do computador, realizem inovações que possam realmente marcar na vida de seus alunos.

Objetivo

Ensinar aos educadores a usar as Webquests nos laboratórios de informática educativa como ferramenta pedagógica multidisciplinar, despertando nos alunos o raciocínio lógico e a construção do saber.

Metodologia

O curso será organizado em Módulos que se articulam entre si e geram um produto final de intervenção na realidade do Aprendiz. A mediação pedagógica se dá pelos recursos tecnológicos, didáticos e pedagógicos preparados previamente e introduzidos ao longo do percurso de aprendizagem, levando em questão a prática do educador.

O processo avaliativo acontecerá durante todo o itinerário de aprendizagem, levando em conta critérios como o diálogo, a negociação e o uso de argumentos extraído dos módulos.

Pré-requisitos

Conhecimento básico no uso de informática e recursos da web.

Figura 2: Panfleto explicativo do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor

Participaram da pesquisa uma amostra de nove professores de um universo de 35 professores da Instituição, o que corresponde a 25,71%.

Estes professores são de disciplinas variadas e pertencentes a dois níveis de estágios de carreira: três professores de nível intermediário (6 a 12 anos de experiência) e seis professores de nível avançado (13 anos de experiência ou mais).

A escolha dos participantes foi aleatória e voluntária, mas definitiva (do início ao fim da pesquisa acompanhou-se o mesmo grupo de professores).

Para maior aproveitamento do curso, cada professor participante recebeu um kit de material, entre eles, o caderno temático: Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor. Este material serviu de apoio para a compreensão e utilização da ferramenta Webquest.

O curso foi organizado em quatro Módulos que se articulam entre si e geram um produto final de intervenção na realidade do Aprendiz e, foi oferecido em 3 turmas em horários diferentes para poder contemplar maior quantidade de professores.

MÓDULO I

- 1) **Aplicação do questionário 1 – INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA DO PROFESSOR.**
- 2) **Introdução do programa PDE:** Instituir o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE como uma política educacional inovadora de Formação Continuada dos professores da rede pública estadual. O PDE estabelece o diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico/práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.
- 3) **Vídeo – TECNOLOGIA OU METODOLOGIA:** Reflexão sobre a formação docente diante das novas demandas educacionais na sociedade atual.
- 4) **Explicação sobre Webquest:** Orientações que visam auxiliar o professor no desenvolvimento da sua prática docente com o auxílio de modelo Webquest, explicando seus pontos essenciais, sugerindo opções de trabalho, estimulando o professor a reflexão sobre sua prática em sala de aula.

- 5) **Galeria de Webquest** : Analisar a grande variedade de ambientes virtuais que contém galerias de Webquests, observando que existem muitos exemplos de Webquests espalhados pela Web, mas nem todas seguem as orientações de Bernie Dodge onde as Webquests são previamente avaliadas conforme critérios de construção e qualidade.

MÓDULO II

- 1) **Folha de Planejamento**: Para o professor fazer uso da metodologia Webquest, ele deve fazer um planejamento. Neste item o professor analisou uma Webquest já planejada e adaptada para a realidade da escola de aplicação da mesma, intitulada VIAGEM na disciplina de Matemática sobre Conversão de Moedas.
- 2) **Planejar aplicação de Webquest**: Planejamento e preenchimento da “FOLHA DE PLANEJAMENTO” pelos professores de uma Webquest escolhida e adaptada por eles, para aplicação com seus alunos. (Figura 3)
- 3) **Aplicação do questionário 2 – DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

MÓDULO III

Módulo à distância. Neste módulo foi sugerido aos professores a aplicação de uma Webquest com seus alunos. Esta Webquest já fora planejada pelos mesmos para a sua aplicação no módulo II.

No módulo III cabe ao professor PDE, sempre que solicitado, fazer acompanhamento junto aos professores na aplicação da Webquest.

| FOLHA DE PLANEJAMENTO | | |
|---|---|--------------------------|
| Nome da Webquest: _____ Endereço: _____ | | |
| Tempo estimado para aplicação: _____ Disciplinas / conteúdos _____ Série ____ Turma ____ | | |
| COMO DEVE SER | | OBSERVAÇÕES / ADAPTAÇÕES |
| Estética | | |
| (Isso se refere à própria página da sua Webquest, não aos recursos (link) selecionados desde fontes externas). | | |
| Apelo visual geral | Grafismos bem elaborados. Diferenças em tamanho de tipos e/ou cores são bem utilizadas. | |
| Introdução | | |
| Efetividade Motivacional da Introdução | A Introdução apresenta o tema para os alunos, relacionando-o com o interesse ou meta dos aprendizes, e/ou descrevendo de modo envolvente uma questão ou problema instigante. | |
| Efetividade Cognitiva da Introdução | A Introdução funda-se no conhecimento prévio dos alunos, mencionando explicitamente conceitos ou princípios importantes; e efetivamente prepara os aprendizes para o tema, prenunciando novos conceitos e princípios. | |
| Tarefa | | |
| (A tarefa é o resultado final dos esforços dos alunos... não passos necessários para se chegar ao resultado). Na parte técnica da tarefa, o Professor Bernie não considerava, na época em que elaborou este material, formas alternativas de expressão tais como teatro, música, gravação para rádio etc. | | |
| Nível Cognitivo da Tarefa | A Tarefa requer síntese de múltiplas fontes de informação, e/ou assumirem posição, e/ou ir além dos dados originais e fazer uma generalização ou produto criativo. | |
| Sofisticação Técnica da Tarefa | A Tarefa requer resposta escrita ou oral simples. Uso de processador de texto ou software simples de apresentação. Uso de software multimídia, vídeo, ou videoconferência. | |
| Processo | | |
| (O Processo é uma descrição passo a passo de como o aluno irá desenvolver a tarefa). | | |
| Clareza do Processo | Cada passo está claramente descrito. Muitos estudantes saberão claramente onde estão no processo e o que fazer no próximo passo. | |
| Riqueza do Processo | Muitas atividades diferenciadas são requeridas. Papéis e perspectivas diferenciadas devem ocorrer. | |
| Recursos | | |
| (Nota: você deve avaliar todos os recursos ligados à página, mesmo que sejam links sugeridos em outras seções que não Recursos. Observe também que livros, vídeos e outros recursos off-line podem e devem ser usados quando for apropriado). | | |
| Quantidade de Recursos | Presença de muitos recursos, incluindo os off-line. | |
| Qualidade dos Recursos | Os links fazem uso excelentes da atualização e beleza da Web. | |
| Avaliação | | |
| Clareza dos Critérios Avaliativos | Critérios para nota ou indicação de sucesso estão claramente estabelecidos, talvez na forma de rubrica para uso em auto-avaliação, avaliação entre pares, ou avaliação do professor. | |

Figura 3: Modelo da Folha de Planejamento

MÓDULO IV

- 1) **Análise e considerações do curso:** Interação professor-formador com os professores-aprendizes. Neste tópico, procurou-se encorajar o compartilhamento de dúvidas conceituais, metodológicas e instrucionais sobre a metodologia Webquest.
- 2) **Análise e considerações da aplicação da ferramenta Webquest:** Neste tópico, cada professor comentou sua experiência com a aplicação do modelo Webquest com seus alunos, sinalizando os aspectos convergentes e divergentes entre a sua aplicação e a aplicação dos colegas. Neste processo de troca, consensos e dissensos, fizeram-se mediações pedagógicas procurando encorajar o debate crítico e plural. Neste momento o papel do professor-formador é fundamental na promoção da interatividade, entendendo por interatividade a intervenção física, com sua presença, na mensagem e, conseqüentemente do conhecimento.

4.2 DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O CURSO

Para que a base do processo colaborativo no ensino aprendizagem seja efetivada, empregaram-se alguns elementos mediadores. E, é neste ponto que entra, desempenhando um papel de extrema importância, o material didático.

Segundo Andrade (2003) o material didático deve ser capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem, onde o professor passa a exercer o papel de condutor de um conjunto de atividades que procura levar a construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora.

Entende-se que neste processo de construção de conhecimento é de real importância um material didático específico que possa dar suporte ao professor para entendimento e aplicabilidade da ferramenta Webquest com seus alunos. Assim, com o propósito de incentivar o professor a fazer uso do laboratório de informática, foi construído um “Caderno Temático”, material com abordagem centrada em um tema específico contendo textos que objetivam o aprofundamento teórico/metodológico do mesmo, denominado WEBQUEST – FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR.

Para a confecção do material didático seguiu-se os seguintes passos:

- Revisão da literatura sobre o modelo Webquest;
- Pesquisa de endereços de Webquests disponíveis na internet;
- Análise das Webquest disponíveis na internet quanto a sua qualidade, *design* e sua aplicabilidade para o Ensino Fundamental e Médio;
- Seleção das Webquests para a montagem de tabelas das diversas disciplinas com seus conteúdos específicos, endereços e comentários das respectivas Webquests disponíveis na internet, demonstrado na figura 4;
- Montagem do Caderno temático;

Os conteúdos são apresentados em forma de unidades (Figura 5), sendo que cada unidade tem como ponto de partida a página de abertura, que objetiva a contextualização do tema ou o desenvolvimento do processo de análise do tema que é o corpo teórico da unidade.




| GEOGRAFIA | | | | |
|---|---|-------------------------------|---|---|
|  | | | | |
| NÍVEL | CONTEÚDO | WEBQUEST | ENDEREÇO | COMENTÁRIOS |
| Fundamental | MEIO AMBIENTE - ÁGUA | A água, um recurso escasso... | http://www.nonio.uminho.pt/Webquests/Webquest/sop_orte_derecha_w.php?id_ac tividad=6400&id_pagina=2 | Desenvolve a conscientização pelos problemas que afetam o meio ambiente (água) e sobre os focos de poluição existentes a nível mundial. |
| Médio | RECURSOS GEOLÓGICOS | Recursos Geológicos | http://www.nonio.uminho.pt/Webquests/Webquest/sop_orte_tabbed_w3.php?id_ac tividad=5808&id_pagina=3 | Tomar conhecimento dos tipos de recursos geológicos que a Terra nos fornece e do modo como devemos usufruir deles sem os esgotarmos. |
| FÍSICA | | | | |
|  | | | | |
| Médio | ENERGIA ELÉTRICA | Energia Elétrica | http://www.colegioalianca.com.br/Adm/Imagens/a_3_00507095624.ppt | Perceber a formação, a origem e a utilidade da Energia Elétrica, além de fazer uma análise da melhor forma de sua produção. |
| INTERDISCIPLINARES | | | | |
|  | | | | |
| Fundamental | ASTRONOMIA | Jornada nas estrelas | http://www.emack.com.br/sao/Webquest/sp/2004/jornadas/index.htm | Viagem através do continuum espaço-tempo usando como pano de fundo os bastidores da série Jornada nas Estrelas. |
| CIÊNCIAS | | | | |
| MATEMÁTICA | | | | |
| HISTÓRIA | | | | |
| Médio | INTRODUÇÃO A POESIA – ASPECTO EMOCIONAL E IMAGEM VISUAL | Poesia de Guerra | http://209.85.171.104/translate_c?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.elco.k12.pa.us/online_homework/O%2527Neill/Webquest/Home.html&prev=/search%3Fq%3DWebquest%2Bde%2BWebquest%26hl%3Dpt-BR&usq=ALKJrhhX1AwdPcV1sgALKKU7aLMb1CSLiA | Esta Webquest foi criada para atuar como uma introdução a unidade de poesia. O aspecto da guerra é somente usado para capturar a atenção do aluno. As intenções são para que os estudantes entendam que poesia é realmente utilizada para expressar os sentimentos e as experiências de alguém. |
| ARTES | | | | |
| PORTUGUÊS | | | | |

Figura 4: Representação das tabelas de conteúdos específicos por disciplinas

O Caderno Temático desenvolvido **Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor** é composto por seis unidades assim distribuídas:

- 1: **O que é Webquest:** Definição do modelo Webquest.
- 2: **Elementos da Webquest:** Estrutura lógica com os elementos estruturantes de uma Webquest: Introdução; Tarefa; Processo; Recursos; Avaliação e Conclusão.
- 3: **Como selecionar um modelo Webquest:** Filtros que ajudam o professor a selecionar um modelo Webquest.
- 4: **Como avaliar:** Modelo de rubrica para auxiliar o professor a avaliar um modelo Webquest.
- 5: **Onde encontrar as Webquests:** Endereços de galerias, editores e de textos e artigos sobre Webquests.
- 6: **Galeria de Webquest:** Tabelas das diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio contendo: nível, conteúdo, nome da Webquest, endereço da Webquest e comentários.



Figura 5: Capa do Caderno Temático: Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor / Páginas de abertura das unidades do Caderno Temático

As orientações do caderno temático visam auxiliar o professor no desenvolvimento da proposta pedagógica, sugerindo opções de trabalho sobre as Webquests e estimulando no professor a reflexão sobre a sua prática em sala de aula.

Este material serviu de suporte didático ao curso ofertado para os professores da pesquisa, sendo sua leitura fundamental, pois enfatiza aspectos práticos sobre a

ferramenta Webquest, apresentando definições e abordagens de como utilizar e onde encontrar esta ferramenta.

4.3 QUESTIONÁRIOS

Para Gil (1999), questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Para fins de obtenção de resultados, empregou-se como instrumentos de coleta de dados três tipos de questionários descritos a seguir:

- **Questionário 01** – Prática do professor: Aplicado no início do Módulo I com o objetivo de verificar inicialmente a condição do professor em relação ao uso da Internet em pesquisas escolares na sua prática pedagógica.
- **Questionário 02** – Curso – Aplicado ao término do Módulo II a fim de verificar o entendimento do professor sobre a ferramenta Webquest.
- **Questionário 03** – Aplicado ao término do Módulo IV com o objetivo de confrontar os dados iniciais da prática do professor sobre o uso da internet na pesquisa escolar com sua postura após o curso “Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor”.

4.3.1 Questionário 1 – Prática do professor

Procurou-se identificar por meio de um questionário o perfil dos sujeitos e as condições que determinavam sua rotina de trabalho, como também levantar alguns pontos principais para o desenvolvimento do estudo. Para isso, no primeiro encontro,

foi aplicado o questionário intitulado “QUESTIONÁRIO 1 – PRÁTICA DO PROFESSOR”.

Como elementos para análise, o questionário procurou elencar:

- a) Os métodos pedagógicos que os professores utilizam em sua prática pedagógica;
- b) As práticas adotadas pelos professores para orientar os alunos antes e durante a pesquisa;
- c) Percepção do professor referente aos seus alunos quando solicita pesquisa através da internet;
- d) Dificuldades encontradas pelos professores frente ao uso da internet na sua prática pedagógica;

Fez-se a análise das respostas dos sujeitos ao questionário para o entendimento de como são conduzidas as práticas de pesquisa através da internet no cotidiano dos docentes que participaram dessa investigação.

Os quadros, com os elementos acima detalhados, destacam algumas das questões da pesquisas; os questionários completos encontram-se nos apêndices A, B e C.

- a) Os métodos pedagógicos que os professores utilizam em sua prática pedagógica demonstrado no Quadro 1

| Questionário | Professores |
|---|--------------------|
| Aulas expositivas com ou sem auxílio de recursos audiovisuais | 89% |
| Leitura e discussão de textos | 67% |
| Realização de pesquisas em biblioteca | 67% |
| Aplicação e correção de exercícios | 100% |
| Aulas práticas / saídas em campo / visitas | 56% |
| Laboratório de informática | 11% |

Quadro 1: Métodos pedagógicos utilizados na prática docente

Destaca-se que as aulas expositivas sejam ainda a preferência da maioria dos professores. É importante salientar que não se desconsidera a importância da exposição de assuntos ou de conteúdos por parte do professor, o que se procurou identificar nessa questão é o fato de a aula expositiva ser extremamente priorizada

em detrimento de outras abordagens, mesmo em disciplinas que outros métodos de estudo trariam um bom resultado de aprendizagem.

Outra prática bastante utilizada pelos professores é a aplicação e correção de exercícios. Isto se deve ao fato de que aprender fazendo tem sido a forma mais efetiva de ensino. Quando se aprende fazendo, a internalização do aprendido é duradoura. A leitura e discussão de textos também é um método bastante utilizado.

Outro fato que chama a atenção é a não utilização do laboratório de informática pelos professores, prática utilizada somente por 11% dos docentes pesquisados. Atitudes já percebidas por Moram (2009) em entrevista para o portal Educacional onde diz que há professores que inconscientemente fazem o mínimo possível para utilizar a tecnologia, no máximo usam o Word. Eles não usam técnicas de pesquisa ou de apresentação mais avançadas em sala de aula, nem trabalham com criação de páginas. Então há uma parte dos professores de escolas que, mesmo tendo laboratórios e acesso à Internet, resistem aos métodos que não sejam tradicionais.

b) As práticas adotadas pelos professores para orientar os alunos antes e durante a pesquisa. (Quadro 2)

| Questionário | Professores |
|--|-------------|
| Professores que indicam sites de busca para seus alunos para auxiliá-los na pesquisa | 56% |
| Professores que indicam sites que conhecem para seus alunos para auxiliá-los na pesquisa | 33% |
| Professores que solicitam trabalhos de pesquisa pela internet realizados em casa, para posteriormente serem apresentados em sala de aula | 100% |

Quadro 2: Prática de orientação dos professores para a pesquisa escolar

O local onde as pesquisas são desenvolvidas é também um ponto que nos interessa, pois se entende que para o professor instigar o questionamento reconstrutivo por meio da pesquisa, o ideal seria que essas atividades fossem executadas sempre com a presença e o acompanhamento do docente.

Brito e Purificação (2006) destacam a importância fundamental da pessoa do professor, e não somente a simples presença dos computadores: O uso do computador na educação tem um potencial enorme, que não está diretamente relacionado à presença da máquina, mas sim do profissional professor que firmou um compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem.

Outro ponto interessante é a prática adotada pelos professores para orientar seus alunos antes e durante a pesquisa. Nesta questão tentou-se detectar qual é a prática do professor para orientar seus alunos, pois entendemos que o professor para indicar um site tem muitas preocupações, não basta apenas assegurar a qualidade do conteúdo do site, mas também a segurança e a relevância de seus links. À vezes, dentro de um site com ótimo conteúdo há links que não são apropriados para educação. Também há sites que não tem finalidade educacional porém podem ser adaptados ao tema. Percebeu-se que somente 33% dos professores indicam sites que conhecem.

c) Percepção do professor referente aos seus alunos quando solicita pesquisa através da internet. (Quadro 3)

| Questionário | Professores |
|---|-------------|
| Os alunos trabalham colaborativamente, não apresentando problemas para o desenvolvimento da pesquisa. | 0% |
| A maioria das tarefas retorna com textos copiados na íntegra de algum lugar. | 78% |
| O aluno tem dificuldade de selecionar o essencial. | 78% |
| Os alunos não lêem o que pesquisaram. | 44% |

Quadro 3: Percepção do professor sobre a pesquisa feita pela internet

Alguns professores destacaram pontos que para eles são negativos no uso da internet em pesquisas. *“Os alunos têm dificuldade de selecionar o essencial; não lêem o que pesquisaram; a maioria das tarefas retorna com textos copiados na íntegra de algum lugar”.*

Segundo Moran (2009) essa é uma questão difícil de resolver na prática. Muitos

alunos estão numa fase da vida ainda de deslumbramento, estão curiosos. Eles não têm organização e maturidade para se concentrar em um só tema durante uma hora. Então eles abrem mil páginas ao mesmo tempo, se deixam naturalmente seduzir por certos temas musicais ou eróticos, conforme a sua idade. Esse conjunto de questões dificulta o trabalho com um tema específico. Essa também não é uma questão meramente da tecnologia ou do professor, mas da dificuldade de concentração diante de tantos estímulos.

Os professores não percebem alunos que saibam trabalhar colaborativamente para o desenvolvimento da pesquisa. Esta questão não é tecnológica mas comunicacional. A tecnologia entra como um apoio, é essencial podem estabelecer relações de parceria na aprendizagem. Aprende-se muito mais quando há uma relação baseada na confiança, em que alunos e professores possam se expressar. Criar e gerenciar esse ambiente é muito mais importantes que definir tecnologias.

- d) Dificuldades encontradas pelos professores frente ao uso da internet na sua prática pedagógica. (Quadro 4)

Em relação aos itens mencionados no quadro 4, cabe destacar a fundamental necessidade de iniciativas que visem à formação continuada desses profissionais como única forma de solução para tais problemas. Para Sampaio e Leite (1999), tanto a formação inicial como a continuada, através de programas de capacitação contínuos, podem possibilitar aos profissionais analisar criticamente as transformações da realidade e agir sobre elas, construindo e praticando novas propostas pedagógicas que estejam voltadas ao atendimento das necessidades populares. A insegurança causada pela falta de conhecimento ou domínio dos recursos compromete os objetivos de uma proposta de trabalho que se utiliza da informática em sala de aula. O trabalho da escola se materializa por meio do trabalho do professor, porque é ele que orienta o processo educativo. Mesmo não sendo o único responsável pelos resultados obtidos na prática escolar, as suas

atitudes e posturas são determinantes na solução dos problemas que surgem durante o fazer pedagógico.

| Questionário | Professores |
|---|--------------------|
| Falta pessoa para me auxiliar com os computadores. | 33% |
| Não tenho conhecimento e domínio suficiente na área para trabalhar com os alunos. | 44% |
| Não uso pelo risco que a internet passa para meus alunos de páginas e endereços impróprios. | 11% |
| Os dados pesquisados nem sempre são seguros e verdadeiros. | 11% |
| Deixa o aluno preguiçoso com as demais fontes de pesquisa, lêem poucos livros. | 11% |
| Os alunos não têm computador com internet em casa. | 44% |
| Utilizo a internet como meio de pesquisa e não encontro problema | 11% |

Quadro 4: Dificuldades dos professores no uso da internet

4.3.2 Questionário 2 – Curso

Após o término do curso “Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor”, aplicou-se o segundo questionário intitulado QUESTIONÁRIO 2 – CURSO, com o objetivo de identificar:

- a) Desempenho do instructor;
- b) Análise do material didático pedagógico e recursos utilizados;
- c) Desenvolvimento do curso;

Considerou-se importante detalhar os elementos acima, analisando as respostas dos sujeitos ao questionário;

- a) Desempenho do instructor. (Quadro 5)

| Questionário | Professores |
|--|--------------------|
| Demonstrou domínio dos conteúdos | 100% |
| Utilizou recursos didáticos de forma a aprofundar a compreensão do conteúdo | 100% |
| Expôs as idéias com clareza | 100% |
| Mostrou-se atento ao grau de compreensão da turma no decorrer das atividades | 100% |

Quadro 5: Desempenho do instructor

As qualidades e a ação do instrutor são imprescindíveis na obtenção de resultados satisfatórios na execução de um programa de formação docente. O conhecimento do assunto por si só não é o bastante. O instrutor deve ser capaz de despertar o interesse dos alunos incentivando liderança e cooperação em busca do conhecimento.

b) Análise do material didático pedagógico e recursos utilizados. (Quadro 6)

| Questionário | Professores |
|--|--------------------|
| O material didático pedagógico é de fácil manuseio. | 100% |
| O material pedagógico é de ótima qualidade. | 100% |
| O material didático pedagógico foi adequado para o desenvolvimento do curso. | 100% |

Quadro 6: Análise do material didático pedagógico

Devido à escassez e à deficiência de materiais didáticos sobre Webquests e tendo consciência da importância de materiais de apoio ao professor elaborou-se o material Webquest – ferramenta pedagógica para o professor que foi analisado pelos participantes do curso.

O fato desse material didático ser aprovado pelos participantes foi que oferece fonte de estímulos diversificados, incentivando seu desenvolvimento, em um ambiente perturbador, desafiante e interativo, em que o professor adquire habilidades cognitivas para dirigir seu processo e seu desempenho. Serve como instrumento auxiliador à prática pedagógica demonstrando que é possível propiciar aulas mais atraentes e motivadoras, nas quais os alunos são envolvidos na construção de seus conhecimentos.

c) Desenvolvimento do curso. (Quadro 7)

| Questionário | Professores |
|--|--------------------|
| O curso trouxe orientação segura para a aplicação das novas técnicas no campo da minha atividade. | 100% |
| Durante o curso tive oportunidade de reformular conceitos e pontos de vista que tinha a respeito do assunto. | 100% |
| Alguns pontos do curso levaram-me a uma reflexão sobre a conveniência de introduzir modificações nos processos de trabalho que venho adotando. | 89% |
| Satisfação de suas expectativas em relação ao programa do curso. | 100% |

Quadro 7: Análise do desenvolvimento do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o

Professor

Um bom curso é aquele que empolga, surpreende, faz pensar, envolve ativamente, traz contribuições significativas e nos põe em contato com pessoas, experiências e idéias interessantes. Contribui para que haja um ambiente de inovação, intercâmbio e comunicação. Buscou-se neste curso a capacitação dos professores para a utilização das tecnologias na sala de aula auxiliando o desenvolvimento de uma educação transformadora baseada em um conhecimento que permita a interpretação, reflexão e domínio crítico da tecnologia. Isto porque o contato que os alunos terão com essas tecnologias na escola se diferenciará daquele que os meios de comunicação e a vida diária proporcionam. Será um contato orientado por um professor capaz de analisar criticamente essas tecnologias, criar situações e experiências a partir da realidade do aluno, para, construindo e praticando novas propostas pedagógicas, auxiliá-lo na construção de conhecimento, com vistas a atuar nessa realidade de maneira crítica e criativa.

Os resultados evidenciam aprovação do curso ofertado para os professores.

4.3.3 Questionário 3 – Análise Comparativa da Prática Docente

Após o término dos três primeiros módulos do curso: WEBQUEST – ferramenta pedagógica para o professor foi aplicado o terceiro questionário com

o objetivo de analisar o impacto da ferramenta Webquest sobre a prática do professor.

Salienta-se os seguintes resultados:

a) Compreensão da ferramenta Webquest. (Quadro 8)

| Questionário | Professores |
|---|--------------------|
| A ferramenta Webquest desenvolve o pensamento crítico do aluno | 67% |
| A Webquest fornece direções concretas para tornar possível o efetivo uso da internet | 100% |
| A Webquest é uma ferramenta que faz com que os alunos transformem ativamente as informações vindas da internet em vez de apenas reproduzi-las | 78% |
| A ferramenta Webquest promove uma aprendizagem colaborativa | 89% |

Quadro 8: Compreensão da ferramenta Webquest

Os jovens são bombardeados pelas informações vindas das mídias. Na maioria das vezes as recebem sem saber como lidar com elas, desta forma, torna-se um amontoado de dados inúteis que não colaboram com seu desenvolvimento.

Cabe então ao professor o papel de “cuidar da aprendizagem”, pois aprender está muito mais relacionado ao saber onde e como encontrar informações e o que fazer com elas. Neste ponto, os professores alcançaram o objetivo da pesquisa, pois perceberam que com o uso da ferramenta Webquest o papel do professor passa a ser o de “cuidar da aprendizagem”, pois aprender está muito mais relacionado ao saber onde e como encontrar informações e o que fazer com elas.

Após a aplicação do curso aos pesquisados constatou-se algumas mudanças na prática dos professores (Figura 6): 78% dos professores afirmavam que, seus alunos quando faziam pesquisa pela internet, apresentavam dificuldade em selecionar o essencial e na maioria das vezes retornavam com textos copiados na íntegra. Após a realização da pesquisa constatou-se uma mudança neste quadro, pois 100% dos professores afirmam que a Webquest fornece direções concretas para tornar possível o efetivo uso da internet e 78% dos docentes

afirmam que com a Webquest os alunos transformam ativamente as informações vindas da internet em vez de apenas reproduzi-las.

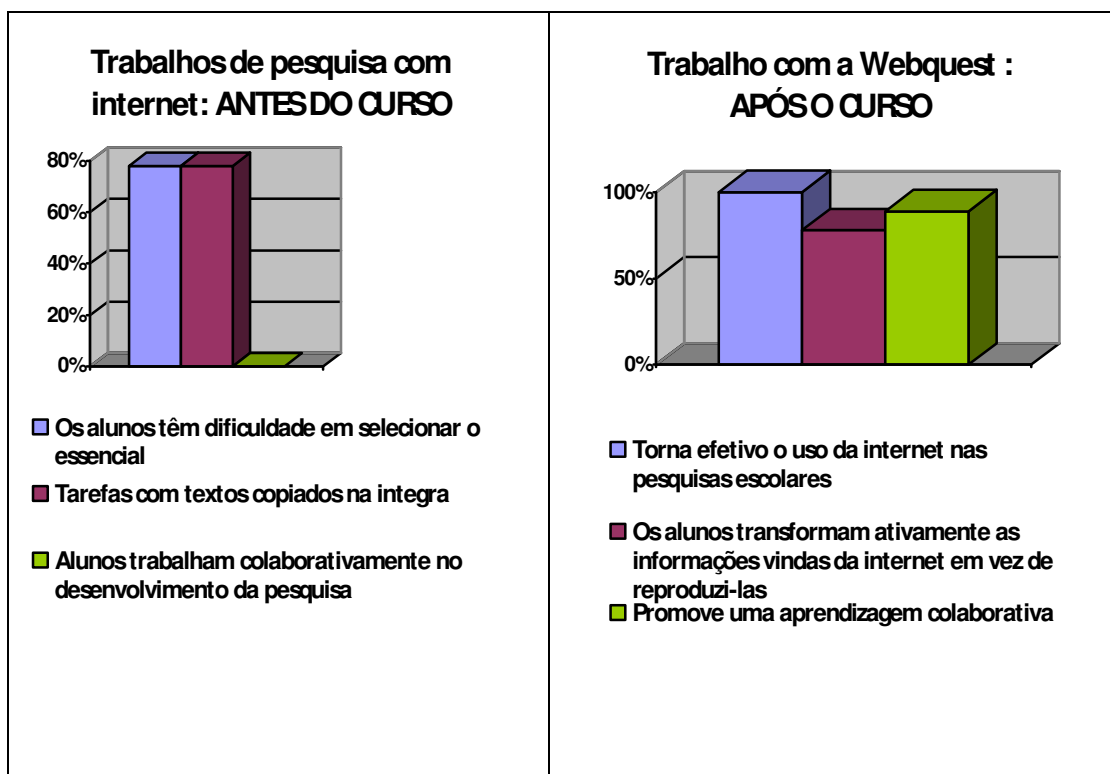


Figura 6: Comparação das mudanças ocorridas na prática pedagógica dos docentes pesquisados

A aplicação da Webquest propicia ao professor não só a busca de informação, mas também a transformação dela em conhecimento estimulando o capital intelectual, promovendo assim a gestão do conhecimento.

b) Curso – Reflexão no fazer pedagógico. (Quadro 9)

| Questionário | Professores |
|--|-------------|
| Possibilitou uma reflexão de como os computadores podem auxiliá-lo no fazer pedagógico | 100% |
| Promoveu a construção do sentido do uso do computador na educação | 100% |
| Referenciou ao professor o uso da tecnologia na elaboração de materiais de apoio | 100% |
| Possibilitou ao professor uma nova didática de ensino com o uso do computador | 100% |

Quadro 9: Reflexão pelos professores sobre o fazer pedagógico após realização do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor

Alguns professores deixam de abordar as novas tecnologias em sala por não a entenderem. Há muitos professores que também não dominam facilmente a tecnologia. Por isso, sua aula se dá de forma tradicional, sem aguçar a curiosidade dos alunos quanto ao manejo de computadores, conhecimento esse necessário aos estudantes. Com a realização da pesquisa percebeu-se uma mudança na ação docente dos professores: apenas 11% dos professores usavam o laboratório de informática em sua prática docente e, após a aplicação do curso este índice passou a ser de 100%.

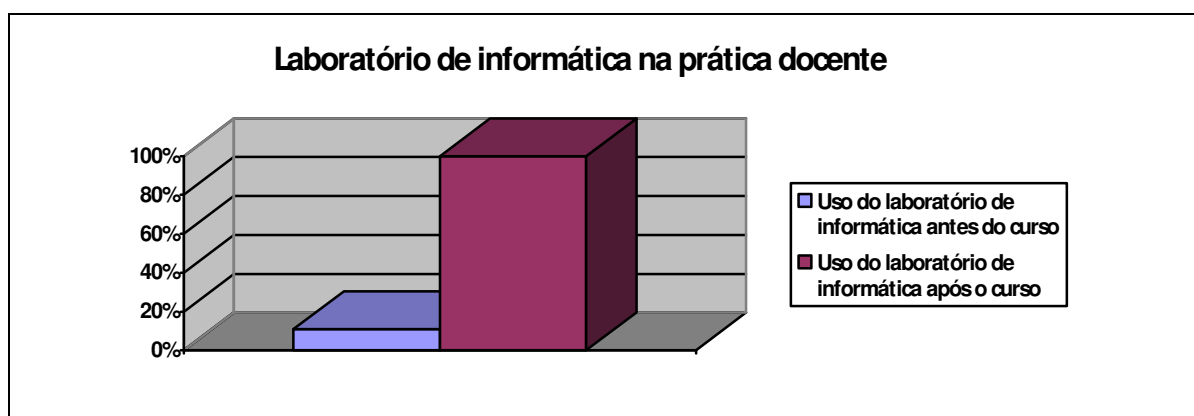


Figura 7: Comparativo do uso do laboratório de informática antes e após aplicação do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor

c) Evolução da prática docente

O professor necessita ampliar os olhares para contribuir com o desenvolvimento de projetos com as tecnologias, incentivando o espírito crítico e reforçando nos alunos o prazer em aprender. Evidentemente não se consegue mudar a prática docente sem qualificação. O primeiro passo é procurar programas destinados a incluir o professor digitalmente e treiná-los para utilizar os meios tecnológicos em sala de aula. Tem-se de dar atenção aos programas de capacitação docente; muitos destes programas não têm noção dos objetivos e propósitos na hora de ensinar professores. De nada vale apenas oferecer acesso à internet e editor de textos, é preciso mostrar o efetivo uso de metodologias com auxílio da internet.

Quando o professor se sente confiante no processo metodológico ele faz uso do laboratório de informática. A pesquisa constatou está evolução na prática docente: (Figura 8)

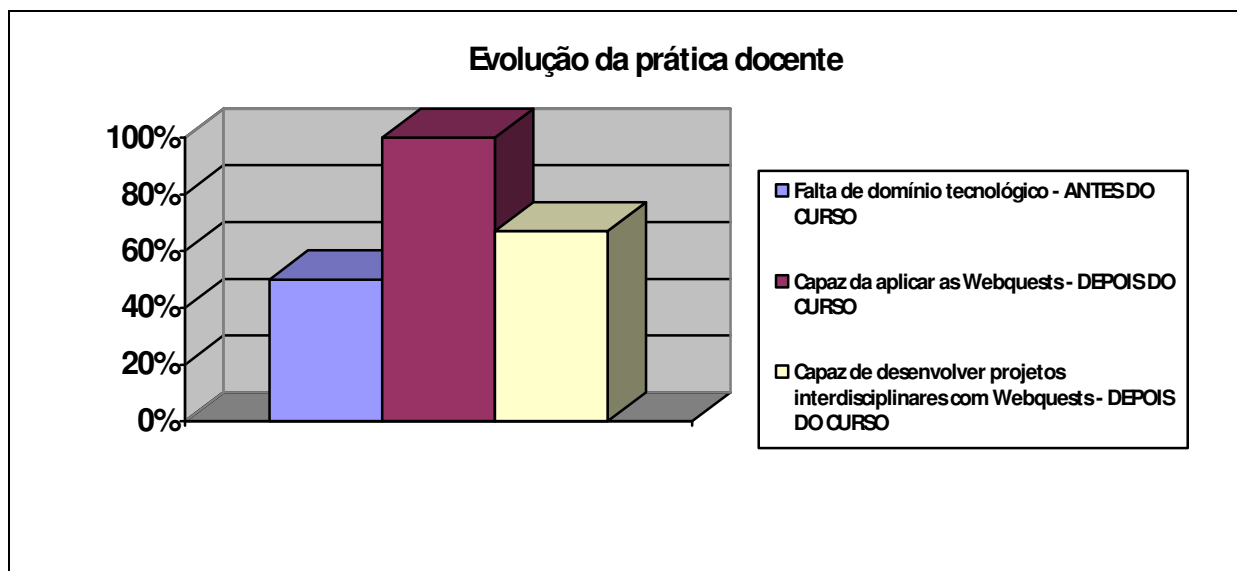


Figura 8: Comparativo da evolução da prática docente antes e após aplicação do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento, o acesso às informações está cada vez mais fácil e mais amplo. Entretanto informação não significa conhecimento. A informação só se converte em conhecimento quando ganha um sentido real para o indivíduo. Portanto, cuidar da aprendizagem e se preocupar com a gestão do conhecimento dos jovens passa a ser papel importante da escola, ou seja, do professor. Diante do uso crescente de recursos tecnológicos no dia-a-dia dos jovens, torna-se imprescindível o professor também se apropriar deles e ser criativo no seu uso para promover um ensino de qualidade. Este estudo teve por objetivo instrumentalizar os professores do Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha para o emprego da ferramenta Webquest, disponível na internet, em sua prática pedagógica.

Para alcançar o objetivo, o material didático pedagógico intitulado: Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor foi desenvolvido e analisado pelos professores, obtendo como resultados:

- 100% dos professores considerou o material didático de fácil manuseio.
- 100% dos professores avaliaram em ótimo a qualidade do material.
- 100% dos professores enfatizaram que o material didático pedagógico foi adequado para o desenvolvimento do curso.

Outro ponto importante da pesquisa foi o curso ministrado pelo professor PDE para a amostra de nove professores do Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha. Neste curso buscou-se capacitar os professores no uso da ferramenta Webquest em sua prática pedagógica.

- 100% dos professores acreditam que o curso trouxe orientação segura para a aplicação de novas técnicas no campo de sua atividade profissional.
- 100% dos professores do curso tiveram a oportunidade de reformular conceitos e pontos de vista que tinham a respeito do assunto.
- 89% dos professores refletiram sobre a conveniência de introduzir modificações nos processos de trabalho que adotam.
- 100% dos professores sentiram-se satisfeitos em relação ao programa do curso.

Constatou-se também algumas modificações na prática dos professores da pesquisa como mostra o quadro 10:

| PRÁTICA DOCENTE | |
|--|---|
| ANTES DO CURSO | APÓS O CURSO |
| 11% dos professores utilizam o laboratório de informática | 100% dos professores utilizam o laboratório de informática |
| 50% dos professores não têm domínio tecnológico suficiente para trabalhar no laboratório de informática. | 100% dos professores se sentem capacitados para aplicar Webquests no laboratório de informática |

Quadro 10: Comparativo da ação docente antes e após aplicação do curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor

O curso trouxe mudanças na postura e na prática docente. Com a utilização da ferramenta Webquest em sala de aula, eles passaram a utilizar o laboratório de informática em sua prática pedagógica. Entretanto, para que a mediação do conhecimento se processe com qualidade, é preciso repensar continuamente no processo de aperfeiçoamento. Para tanto, a capacitação do professor e a adaptação de estratégias tradicionais ao ambiente de aprendizagem com tecnologias é imprescindível. Percebe-se que a melhor alternativa é implementar uma capacitação que permita ao professor permanecer constantemente no processo de formação, podendo, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às necessidades das aulas presenciais ou para atividades à distância.

O grande desafio da educação passa pela formação do professor e indica que a educação de qualidade elevada deve ser sustentada por professores preparados e comprometidos com a aprendizagem de seus alunos. Urge um programa de capacitação continuada nesta área, onde os profissionais possam refletir criticamente e adquirir habilidades instrumentais e metodológicas com qualidade para a mediação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B.T.M.P. **Informática e Educação** - Diretrizes para uma Formação Reflexiva de Professores. *Tese de Mestrado*. São Paulo: Departamento de Supervisão e Currículo da PUC. 1996.
- ALMEIDA, F. J. de; ALMEIDA, M. E. B. de. Aprender Construindo: A Informática se Transformando

com os Professores. 1996. Disponível em: <http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/>. Acesso em 02/07/2008.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. ; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sócias:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 Ed. São Paulo. Pioneira. 2001.

ANDRADE, Adja **Ferreira de. Construindo um ambiente de aprendizagem à distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky.** In: SILVA, Marco (org). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. p. 255-270.

BRASIL. SENAC. Webquest. São Paulo. Disponível em: <http://Webquest.sp.senac.br/textos/oque/#introdu-o>. Acesso em: 06/06/2008.

BRITO, G. da S. **Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia.** ANPOCS, 30º reunião anual. Tecnologias de informação e comunicação: controle e descontrole. Caxambu – MG, 2006.

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola.** Vozes. Ed. 1. Petrópolis. 2000.

CASTRO, A.; FERNANDES, O.; LIMA, Y.. Inserção do professor no universo digital: desafios do processo. Revista Teias, América do Sul, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2007. Disponível em <http://www.revistateias.proped.pro.br/>. Acesso em: 02/06/2008.

CROTI, A. V. Tio Alê: Educação, ciências e Biologia. Webquest - uma ótima metodologia. São Paulo. 2003. Disponível em: <http://www.tioale.pro.br/artigos/Webquests.php>. Acesso em 30/07/2008.

DODGE, B. Texto original de Bernie Dodge. Disponível em: <http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/2.htm>. Acesso em: 26/05/2008

ENSINAR com internet. O que é Webquest?. Tradução do original publicado no Portal Educared Argentina, na seção Aulas Interactivas. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=233. Acesso em: 13/06/2008.

GARCIA, R. A utilização da informática como recurso pedagógico. 2008. Disponível em: <http://www.vivenciapedagogica.com.br/taxonomy/term/66>. Acesso em: 13/06/2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 Ed. São Paulo. Atlas S.A. 1999.

IMBERNÓN, F. **La formación y el desarrollo profesional del profesorado**: hacia una nueva cultura profesional. 3. ed. Barcelona: Editorial Graó, 1998.

MACEDO, E. F. **Novas tecnologias e currículo**. In: MOREIRA, A. F. B. (Org). Currículo: questões atuais. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1997.

MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5 Ed. São Paulo. Atlas S.A. 2002.

MARTINS, H. M. O. A Webquest como recurso para aprender história: um estudo sobre significância histórica com alunos do 5.º ano. 2007. Dissertação de mestrado, área de especialização em supervisão pedagógica em ensino de história. Universidade do Minho Instituto de Educação e Psicologia, Braga, Portugal. Disponível em: <http://HDL.handle.net/1822/7745/> . Acesso em 13/06/2008.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na Educação. *Revista Ciência da Informação*, vol 26, n.2, maio-agosto, 1997; páginas 146-153. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006. Acesso em: 02/06/2008.

_____. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. Acesso em: 12/03/2008.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez; UNESCO, 2000.

MOURA, M. Z. da S. **No discurso de professores, a formação para o trabalho com computadores no contexto escolar**. ANPED, 25ª reunião anual. Educação: manifestos, lutas e utopias. Caxambu – MG, 2002.

LACERDA, T.; SAMPAIO, M. da L. As Webquest em contexto educativo. Disponível em: <http://www.nonio.uminho.pt/challenges/actchal05/tema03/02TeresaLacerda.pdf>. Acesso em: 06/03/08.

PCN. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Ensino médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso em 13/06/2008.

QUARTIERO, E. M. Análise das dificuldades das tecnologias da informação e comunicação pelos professores do ensino fundamental e médio. Centro de ciências da educação da Universidade do

Estado de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em:
<http://www.cori.unicamp.br/foruns/magis/evento1/ELISA.ppt>. Acesso em: 13/06/2008.

QUINTAS, L. P. Um ensaio sobre a relação da teoria de Vygotsky e os cursos de capacitação de professores. Disponível em: <http://www.grubas.com.br/datafiles/publicacoes/subsidios>. Acesso em: 14/06/2008.

ROCHA, L.; BRITO, G.. Professor e internet: a concepção de pesquisa escolar em ambientes informatizados. Revista Teias, América do Sul, 8 5 10 2007. Disponível em <http://www.revistateias.proped.pro.br/>. Acesso em: maio 2008.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. Disponível em: <http://nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep1.pdf>. Acesso em: 13/06/2008.

WEBQUEST aprendendo na internet. Disponível em: <http://www.Webquest.futuro.usp.br/>. Acesso em: 12/03/2008.

ZIMMER, J. M. **Superação das barreiras para o uso da informática por educadores**. Monografia de curso de Pós-Graduação em Informática Aplicada à Educação. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO – ÁREA METROPOLITANA SUL

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA – PDE – 2008

WEBQUEST - FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR

Professor PDE: Rosmary Wagner Pereira e-mail: rosmarycoliga@ibest.com.br

Professor orientador: Denise Elizabeth Hey David

Instituição Superior: UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Núcleo Regional de Educação: Área Metropolitana Sul

Escola de Intervenção: Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha – Rio Negro PR.

QUESTIONÁRIO 01 – PRÁTICA DO PROFESSOR

Prezado colega, o questionário abaixo visa coletar dados para a pesquisa da prática pedagógica dos professores da rede pública estadual. Solicitamos a gentileza de nos ajudarem neste trabalho, lembrando que todas as respostas aqui descritas serão de caráter sigiloso. Ficaremos agradecidos pela sua valiosa colaboração.

- 1) Sexo: Feminino Masculino

- 2) Experiência Profissional:
 até 5 anos de experiência profissional
 6 a 12 anos de experiência profissional
 13 anos de experiência ou mais

- 3) Quais dos métodos abaixo você utiliza normalmente durante as suas aulas:
 Aulas expositivas com ou sem auxílio de recursos audiovisuais.
 Leitura e discussão de textos
 Realização de pesquisas em biblioteca
 Aplicação e correção de exercícios
 Aulas práticas / saídas em campo / visitas
 Laboratório de informática

- 4) Quais dos métodos abaixo você nunca utiliza ?
- Aulas expositivas com ou sem auxílio de recursos audiovisuais.
 - Leitura e discussão de textos
 - Realização de pesquisas em biblioteca
 - Aplicação e correção de exercícios
 - Aulas práticas / saídas em campo / visitas
 - Laboratório de informática

CASO VOCÊ NUNCA SOLICITE TRABALHOS DE PESQUISA COM O USO DA INTERNET VÁ PARA A PERGUNTA 09

5) Quando você faz um trabalho de pesquisa com os alunos você indica sites de busca como google para auxiliá-los na pesquisa?

- Nunca
- Raramente
- Quase sempre
- Sempre

6) Quando você faz um trabalho de pesquisa com os alunos você indica sites que você conhece para auxiliá-los na pesquisa?

- Nunca
- Raramente
- Quase sempre
- Sempre

7) Os trabalhos de pesquisa na internet, quando solicitados por você, são realizados:

- Na sala de aula / laboratório, sob sua supervisão.
- Em casa, para ser posteriormente entregue ou apresentado em aula.

8) Quando solicito pesquisa na internet percebo que meus alunos:

- Trabalham colaborativamente, não apresentando problemas para o desenvolvimento da pesquisa.
- A maioria das tarefas retornam com textos copiados na íntegra de algum lugar.
- Os alunos tem dificuldade de selecionar o essencial.
- Os alunos não lêem o que pesquisaram.
- Nunca solicito pesquisas com o uso da internet.

9) Quais os recursos que você recomenda que seus alunos utilizem como principal fonte de pesquisa escolar:

- Livros e enciclopédias
- Livros didáticos e apostilas
- Jornais e revistas
- Rádio e televisão

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO – ÁREA METROPOLITANA SUL
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA – PDE – 2008

WEBQUEST - FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR
Professor PDE: Rosmary Wagner Pereira /e-mail: rosmarycoliga@ibest.com.br
Professor orientador: Denise Elizabeth Hey David
Instituição Superior: UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Núcleo Regional de Educação: Área Metropolitana Sul
Escola de Intervenção: Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha – Rio Negro PR.

QUESTIONÁRIO 02 – CURSO

Prezado colega, o questionário abaixo visa coletar dados para a avaliação do curso. Solicitamos a gentileza de nos ajudar neste trabalho. Ficaremos agradecidos pela sua valiosa colaboração.



ÓTIMO



BOM



































REGULAR



A MELHORAR

| DESEMPENHO DO INSTRUTOR | | | | |
|--|--|--|--|--|
| 1) Demonstrou domínio dos conteúdos abordados? | | | | |
| 2) Contribuiu para o atendimento dos objetivos do curso? | | | | |
| 3) Utilizou recursos didáticos (textos, transparências, filmes, etc.) de forma a aprofundar a compreensão dos conteúdos? | | | | |
| 4) Expôs as idéias com clareza | | | | |
| 5) Administrou o tempo de forma produtiva | | | | |
| 6) Mostrou-se atento ao grau de compreensão da turma no decorrer das atividades. | | | | |
| MATERIAL DIDÁTICO / RECURSOS | | | | |
| 1) O material utilizado para o desenvolvimento do curso foi adequado. | | | | |
| 2) O material didático pedagógico utilizado é de fácil manuseio. | | | | |
| 3) O uso do material didático pedagógico foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo. | | | | |
| 4) A qualidade do material didático distribuído foi | | | | |
| 5) Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente? | | | | |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 6) As instalações físicas foram suficientes para um bom desenvolvimento do curso? |  |  |  |  |
| CURSO | | | | |
| 1) Trouxe-me orientação segura para a aplicação de novas técnicas (processos) no campo de minha atividade |  |  |  |  |
| 2) Durante o curso tive oportunidade de reformular conceitos e pontos de vista que tinha a respeito do assunto. |  |  |  |  |
| 3) Satisfação de suas expectativas em relação ao programa do Curso |  |  |  |  |
| 4) O prazo (tempo do curso – módulo I e II) foi adequado? |  |  |  |  |
| 5) Houve seqüência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento por parte do aluno? |  |  |  |  |
| 6) Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples e relevantes. |  |  |  |  |
| 7) Alguns pontos do curso levaram-me a uma reflexão sobre a conveniência de introduzir modificações nos processos de trabalho que venho adotando |  |  |  |  |

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
 NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO – ÁREA METROPOLITANA SUL
 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA – PDE – 2008

WEBQUEST - FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR
 Professor PDE: Rosmary Wagner Pereira /e-mail: rosmarycoliga@ibest.com.br
 Professor orientador: Denise Elizabeth Hey David
 Instituição Superior: UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Núcleo Regional de Educação: Área Metropolitana Sul
 Escola de Intervenção: Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha – Rio Negro PR.

QUESTIONÁRIO 03

Prezado colega, o questionário abaixo visa coletar dados para a avaliação do curso. Solicitamos a gentileza de nos ajudar neste trabalho. Ficaremos agradecidos pela sua valiosa colaboração.

| WEBQUEST | | | | |
|--|-----|----------------|----------------|-----|
| Na sua opinião a Webquest estimula a pesquisa? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| A ferramenta Webquest desenvolve o pensamento crítico do aluno? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| A Webquest fornece direções concretas para tornar possível o efetivo uso da internet? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| A ferramenta Webquest promove uma aprendizagem colaborativa? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| A Webquest é uma ferramenta que faz com que os alunos transformem ativamente as informações vindas da internet em vez de apenas reproduzi-las? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| A tarefa das Webquests (analisadas por você) engaja os alunos em investigações que favorecem a criatividade? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| A Webquest favorece a cooperação e intercâmbio de docentes efetuando a troca de materiais através da web? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| As Webquests ajudam o professor a integrar as novas tecnologias ao cotidiano docente? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| A Webquest possibilita o acesso rápido ao conhecimento através de bancos de dados computadorizados? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |
| O curso Webquest – Ferramenta Pedagógica para o Professor – propiciou uma discussão efetiva do uso da tecnologia na educação? | Sim | Na maior parte | Na menor parte | Não |

